

Comissária da ONU pede investigação

Mary Robinson quer a Rússia apurando crimes contra humanidade na Chechênia. Ontem, soldados russos foram executados

AFP e Reuters

No momento em que a comunidade internacional quer investigar violações de direitos humanos na Chechênia, os rebeldes anunciam a execução de um grupo de oito soldados russos mantidos como reféns. No fim de semana, o porta-voz da guerrilha chechena, Movladi Udugov, ofereceu ao governo da Rússia devolver os militares em troca de um coronel russo acusado de estuprar e matar uma moça de 18 anos, em Grozny, capital chechena.

Em sua página na Internet — kavkaz.org —, os rebeldes informam o nome e número de cada um dos soldados do grupo de elite executados. Segundo o comunicado, a execução ocorreu à 1h de ontem (hora de Brasília).

O Ministério russo do Interior informou que está verificando a veracidade da notícia. O porta-voz do ministério declarou não ter nenhuma prova de "que os soldados tenham sido capturados" em uma suposta emboscada, na semana passada, quando 43 militares russos foram mortos.

Os chechenos haviam anunciado ter em seu poder nove prisioneiros, mas segundo o site rebelde, um deles morreu devido à gravidade de seus ferimentos, na noite do dia 3.

Ao mesmo tempo, em Mos-

cou, o representante do Kremlin para os Direitos Humanos na Chechênia, Vladimir Kalaminov, qualificou de "interessante" a proposta da Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Mary Robinson, de criar uma comissão de investigação nacional independente sobre as execuções cometidas na Chechênia. O governo russo, no entanto, afirma que as investigações sobre atrocidades devem começar pelos rebeldes.

Mary Robinson, propôs que a Rússia a ajude tecnicamente a investigar a violência na Chechênia, sem recomendar nenhuma sanção contra a Rússia. Assim que retornou de sua tumultuada viagem de cinco dias a Moscou e ao Cáucaso russo, a alta comissária decidiu ser mais maleável.

ATROCIDADES

A proposta de Robinson leva em conta a recusa das autoridades russas em aceitar qualquer missão internacional de investigação para verificar os testemunhos de atrocidades cometidas por soldados russos na Chechênia e, em menor escala, aquelas cometidas pelos rebeldes chechenos.

O governo de Vladimir Putin, no entanto, afirma que investigações sobre atrocidades devem começar pelos rebeldes. Na segunda-feira, o serviço de

imprensa do Kremlin divulgou um vídeo, intitulado "Crimes de guerra chechenos", em que são mostradas cenas chocantes de humilhações, torturas e decapitações, atribuídas aos guerrilheiros separatistas.

Robinson contentou-se em sugerir o envio de especialistas de seu escritório, para ajudar a formar uma comissão nacional de investigação russa. "Propus o apoio de peritos, para que as autoridades russas decidam realizar uma investigação", disse a comissária. "Acredito plenamente que uma resposta nacional, substancial e eficaz é necessária", insistiu, diante da Comissão, que no melhor dos casos poderá pronunciar apenas uma condenação moral.

O Conselho da Europa pretende levar a plenário ainda esta semana uma discussão sobre uma possível suspensão da Rússia por supostas violações dos direitos humanos. Mas, tanto o presidente da Câmara Baixa do parlamento russo, Guenadi Selzinov, como o comissário de direitos humanos da Rússia, Oleg Mironov, disseram que é pouco provável que isso ocorra.

Mironov acredita que uma decisão como essa traria consequências graves para o desenvolvimento da Rússia. Além disso, poderia ressuscitar o fantasma da cortina de ferro e o retorno da Guerra Fria.

"Espero que o Conselho da Europa não suspenda a Rússia. Se o fizer, voltará a colocar uma cortina de ferro e perderá a possibilidade de poder vigiar o respeito aos direitos humanos na Rússia", disse Mironov.



Soldados russos continuam patrulhando as montanhas do Cáucaso

AP

121